



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EROSÃO DA CREDIBILIDADE

Marcos Roberto Inhauser

Morei Em Chicago por dois anos, de 91 a 93, quando fui professor em um Seminário. Depois disto voltei para cá muitas vezes que até perdi a conta. Aqui estou outra vez por uma semana, participando de reuniões.

Uma coisa que percebi logo no início dos meus contatos com o mundo norte-americano é que havia um grande respeito pela figura do presidente da República. Podiam discordar, mas era um discordar respeitoso. Poucas vezes eu me lembro de haver ouvido piadas ou comentários irreverentes quanto ao presidente.

Especialmente entre os da denominação a que pertenço, era raro ouvir um comentário crítico ou ácido quanto ao presidente. Mesmo quando o Clinton foi denunciado por assédio sexual e veio à tona todo o seu envolvimento com a estagiária, houve censura, mas respeitosa.

Desta vez eu me surpreendi com a quantidade de críticas que ouvi quanto ao Bush, muitas delas beirando ao sarcasmo e a falta de respeito. Pelo fato de haver chegado aos Estados Unidos no mesmo dia em que o Bush estava chegando ao Brasil, muitos me vinham fazer piadas se eu havia saído do Brasil para fugir do presidente, que talvez o Bush não saiba que o álcool combustível não pode ser bebido (em uma alusão ao seu alcoolismo sob controle), que ele foi para a América Latina fazer o périplo porque se sente ameaçado pelo Chávez e sua verbosidade (para evidenciar o quanto ele perdeu o seu poder). Mais que tudo, pelos recentes escândalos envolvendo assessores da vice-presidência e a comprovada mentira sobre as nunca encontradas armas químicas e destruição em massa que o Iraque teria, a maior perda que Bush sofreu foi a da credibilidade.

O que ele fala é motivo de chacota e muitas vezes têm sido criticado até pelos membros do seu próprio partido. Na avaliação de uma pessoa bastante influente, a expressão “pato manco” que aqui se aplica ao presidente no período entre a eleição de um novo presidente e a entrega do poder ao eleito, nunca foi tão real e apropriada quanto ao Bush, ainda que falte muito tempo para que a eleição se realize.

Ele perdeu poder e credibilidade e é hoje mais que tudo um cadáver político. Tanto o é que, quebrando a tradição de que o candidato republicano seria o vice-presidente, Bush e Dick Cheney não serão bem-vindos aos palanques nas campanhas eleitorais e serão mesmo evitados. Quanto maior for a distância do candidato em relação ao presidente, melhor.

Nisto há uma boa notícia. Na história da nação mais bélica da história recente, a promoção da guerra serviu muito mais para enfraquecer quem as proclamou e as promoveu que para alcançar vitórias. Aí estão os exemplos do Vietnã, do Iraque na primeira investida, do Afeganistão e novamente o Iraque. Que a humanidade aprenda que a guerra mata a muitos e até quem a promoveu. A guerra é pecado contra Deus e contra a humanidade e malditos são os que a promovem, financiam ou a apoiam.